

## **Setores de infraestrutura devem puxar fusões e aquisições no Brasil**

*Segundo levantamento da Deloitte, empresas de energia, transporte, construção e petróleo devem liderar as operações.*

Os setores envolvendo infraestrutura, como Energia, Transporte, Construção e Petróleo, devem se destacar no movimento de fusões e aquisições no Brasil, conforme especialistas da Deloitte, que observaram uma estabilização no número de operações desse tipo realizadas no País ao longo dos três primeiros meses deste ano.

"Os eventos esportivos previstos, como a Copa e as Olimpíadas, têm necessidade de grandes investimentos e se observa o interesse, inclusive, de investidores estrangeiros", disse o sócio da área de fusões e aquisições da Deloitte, Antonio Caggiano Filho, acrescentando que também há forte interesse em participar do desenvolvimento do pré-sal.

Conforme a Deloitte, os eventos esportivos e o pré-sal devem movimentar juntos investimentos estimados em US\$ 500 bilhões até 2015. As movimentações nesses setores devem compensar, de alguma forma, a acomodação que se observa no Brasil em termos de fusões e aquisições em outros setores.

Conforme levantamento realizado pela Deloitte e divulgado com exclusividade à Agência Estado, entre janeiro e março deste ano foram realizadas 172 transações, número abaixo das 214 operações registradas no primeiro trimestre de 2010. O estudo contabiliza fusões, aquisições e parcerias e é feito com base em todas as fontes públicas de informação.

Caggiano avalia que o ano de 2010 foi "atípico", com alto número de operações (o maior desde 2007) por conta de uma janela de oportunidade que se criou após a crise econômica de 2008/2009. "Os ativos estavam subavaliados em função da crise e havia muito crédito no mercado", explicou, acrescentando que agora o valor dos ativos já está normalizado, enquanto o cenário de aumento da inflação, que tem levado o governo a elevar as taxas de juros, entre outras medidas para conter a demanda, deixou o financiamento mais caro, tornando as negociações entre as empresas mais duras.

O executivo vislumbra que o número de operações pode retornar para próximo da média vista entre 2007 e 2008, de cerca de 700 transações. Em 2010 o número de operações superou os 800. "Ainda é cedo para dizer, porque o primeiro trimestre costuma ser fraco, as fusões e aquisições se concentram principalmente no segundo semestre, mas o ano passado foi atípico", completou, lembrando que há oportunidades de consolidação em diversos setores da economia brasileira, como TI, Financeiro e Educação.

"Há também oportunidades de consolidação regionais ou locais, especialmente no Nordeste", acrescentou. Essa perspectiva de estabilização no número de transações no País contrasta com o que se observa no restante do mundo, onde o cenário mais otimista, em meio ao movimento de recuperação da atividade nos países desenvolvidos, levou as empresas a se aproveitarem das baixas taxas de juros nos Estados Unidos e iniciarem uma onda de aquisições no início de 2011, inclusive no Brasil.

No primeiro trimestre deste ano, das 172 operações realizadas, 71 foram feitas por investidores estrangeiros, o que significa um crescimento de 9,2% na comparação com o apurado em igual período de 2010. As transações entre empresas brasileiras foram a maioria e somaram 78, no entanto ficaram abaixo das 114 verificadas nos três primeiros meses do ano passado. O número de operações realizadas por brasileiros no exterior recuou 12%, na mesma base de comparação, para 23.

Os setores mais representativos neste primeiro trimestre foram os de Serviços Especializados, Atividades Financeiras e Informática, TI e Internet, que participaram com 30% do total. As operações envolvendo os Serviços Especializados totalizaram 22 operações, destacando-se os negócios em shoppings centers, com quatro transações.

Nas Atividades Financeiras, os bancos médios foram alvos de aquisições, como Banco Indusval, Banco Matone e Banco Pine, mas também mereceu menção o grande número de parcerias e associações feitas no segmento de cartões. Já o setor de Informática, TI e Internet teve uma participação de 7%, com 13 operações.

No que diz respeito ao tipo de operação, cerca de 60% das 172 transações realizadas foram de aquisição, o que, segundo a Deloitte, indica que as companhias ainda preferem negócios nos quais têm a possibilidade de assumir o controle e, assim, alavanquem o crescimento. As parcerias e joint ventures seguem aquecidas no País, na avaliação da consultoria, tendo cerca de 23% do total das operações.

**Fonte: IG/Último Segundo, 26 abr. 2011. [Portal]. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em: 27 abr. 2011.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais